

Por Eduarda Lippo e Flávia Antunes  
Gestoras Governamentais - SEPLAG-PE



Você sabia que o xadrez é um jogo popular e uma ótima ferramenta para aprender mais sobre gestão estratégica? Pois é, o xadrez e a gestão pública tem muito mais em comum do que possamos imaginar.

No xadrez, o objetivo é claro: conquistar o rei do oponente. No seu órgão também devem existir objetivos e metas que precisam ser alcançadas. Em ambos os casos, é preciso prestar bastante atenção para não se dispersar no meio do caminho.

Faz-se necessário estar atento ao fato de que muitos jogadores estão mais preocupados em capturar a dama do adversário, considerada a peça mais forte do jogo, e acabam sacrificando muitas outras peças e deixando o seu rei vulnerável, abrindo mão de seu objetivo maior.

Na gestão pública, a ênfase precisa estar em traçar estratégias, objetivos e metas, que impactem diretamente na melhoria de vida da população.

Nesse sentido, antes de começar qualquer movimento, faz-se imprescindível um planejamento orientado. No xadrez, além de termos sempre a necessidade em capturar o rei do adversário, precisamos proteger o nosso próprio rei.

O jogo possibilita vários cenários já a partir do primeiro movimento.

Assim, não podemos agir de forma aleatória, precisamos sempre considerar o ambiente externo e interno, forças e fraquezas, as táticas do oponente, alternativas para alcançar metas etc.

Outra aplicação do xadrez é na liderança, por exemplo. Seus ensinamentos podem ser valiosos no melhor gerenciamento de equipes.

O jogador de xadrez usa 16 peças, entre elas peões, cavalos, torres, bispos, rei e dama. Cada uma das peças se comporta de forma diferente dentro do jogo. Assim como os integrantes de um time, cada qual com suas competências e habilidades.

Afinal, as equipes são importantes instrumentos para o alcance de objetivos e é função da liderança desenvolvê-las para o alcance máximo de suas potencialidades. O trabalho em conjunto faz a diferença na hora de alcançar uma vitória.

Nós somos os únicos responsáveis pela nossa derrota no xadrez. Uma jogada errada e colocamos tudo a perder. Na gestão pública, a figura do enxadrista pode ser representada pela congregação da coletividade (servidores, população etc.). Por isso, o xadrez é um exercício constante para desenvolver a gestão estratégica.

Conhecer aberturas, jogadas, estratégias é se munir de competências que podem te ajudar a construir um caminho feliz. E agora, vamos praticar?